



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 167 – Janeiro/2020

**Fatores Determinantes do Movimento de
Desconcentração e da Retomada da
Concentração na Pauta de Exportações
Cearenses por Destinos no Período de 1997 a
2019**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 167 – Janeiro/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - DIEC)

Deusimar Lira Cavalcante Filho – Bolsista OBF-Seplag

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica – DIEC)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 20XX-

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem como objetivo apresentar os possíveis fatores determinantes para o movimento de desconcentração e da retomada da concentração da pauta de exportações cearenses entre os anos de 1997 a 2019.

A partir da análise realizada foi possível concluir que tanto pela análise por faixa de participação como pela análise do índice global de concentração, a participação das vendas externas cearenses para os EUA se revelaram como o principal fator determinante para o movimento de desconcentração e retomada da concentração das exportações estaduais por destino em todo o período analisado.

Vale destacar que a diversificação por destino afetou muito pouco na mudança do padrão de concentração das exportações cearenses no período. O principal fator determinante recaiu principalmente sobre as mudanças de participação individual ocorrida dentro do grupo dos cinco, dez e quinze principais destinos, especialmente no primeiro grupo. Ou seja, o que é relevante para a explicação da dinâmica da concentração das exportações cearense por destino são os movimentos de diversificação ocorridos dentro do grupo dos principais países participantes da pauta.

Em outras palavras, pouco adianta a diversificação, em termos de aumento da quantidade de novos países para a explicação do padrão de concentração das exportações cearenses, pois o que realmente importa é a conquista de novos e relevantes mercados para as vendas estaduais o que tornaria o estado do Ceará menos vulnerável às alterações nas negociações em relação a algum país específico.

Nos últimos anos, o estado retornou o padrão de concentração observado dezessete anos atrás provocado pela concentração das vendas em único produto cujo destino principal é os EUA.

Sendo assim, espera-se que após a entrada em vigor do Acordo Mercosul-União Europeia que tem como base o diálogo político, a cooperação e o livre-comércio entre os dois blocos e bem como as novas parcerias a serem firmadas com alguns outros países da Ásia, a pauta de exportações cearenses volte a apresentar um novo movimento de desconcentração por destino com a entrada de novos e importantes parceiros comerciais.

1. Introdução

O Brasil, a partir do início da década de 1990, começou um processo de forte abertura comercial com o mercado externo caracterizado principalmente pela redução média de suas tarifas de importação e por novos acordos comerciais bilaterais e multilaterais com vários países.

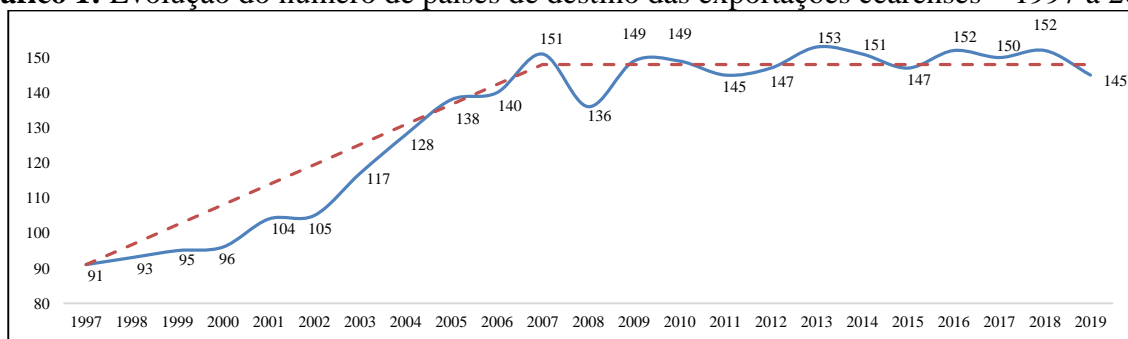
A partir da flexibilização cambial brasileira, ocorrida no início de 1999, esse processo se intensificou com nítida mudança no padrão exportador nacional. O fim do sistema de bandas cambiais e a adoção de um regime de câmbio flutuante agiu no sentido de propiciar o aumento do volume de mercadorias exportadas pelo Brasil no comércio internacional, ocorrendo de forma generalizada em todos estados brasileiros¹ como resposta da conquista de novos parceiros comerciais.

O objetivo do presente documento é apresentar as mudanças ocorridas no padrão exportador cearense entre os anos de 1997 e 2019, considerando a participação dos diferentes países na pauta e a expectativa de mudança para os próximos anos.

2. Evolução do Número de Destinos das Exportações Cearense

Conforme dados do Gráfico 1 obtidos junto ao Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços² constatou-se que o número de destinos das exportações cearenses cresceu bastante no período de 1997 a 2019. O grande salto ocorreu especialmente entre os anos de 1997 e 2007, quando a quantidade de destinos passou de 91 para 151 países, ou seja, um incremento de 60 novos países, revelando um grande aumento na diversificação da pauta de exportações cearenses por destino.

Gráfico 1: Evolução do número de países de destino das exportações cearenses – 1997 a 2019



¹ Barbosa, A.E.; Morais, I.A.C. & Barcellos Neto, P.Ch.F. Desigualdade e concentração na pauta de exportações dos estados brasileiros. Análise. Porto Alegre v. 16 n. 1 p. 5-27 jan./jul. 2005.

² Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

Fonte: Comex Stat/MDIC. Elaborado pelo autor.

Contudo, a partir de 2007, o número de países de destino oscilou entre um mínimo de 136 países, em 2008, e um máximo de 153 países em 2013, finalizando a série em 2019 com 145 países, mantendo uma média em torno de 148 países de destino entre os anos de 2007 e 2019.

3. Evolução do Número de Países por Faixa de Participação no Valor Exportado Cearense

Diante do exposto surge a seguinte questão: o aumento do número de países participantes da pauta de exportações cearenses observado nos últimos anos alterou seu padrão de concentração por destino nas últimas duas décadas?

Para responder esta pergunta cabe inicialmente uma análise do quantitativo de países por diferentes faixas de participação para se ter uma melhor compreensão da composição das exportações cearenses por destino.

A Tabela 1 a seguir apresenta a evolução do número de países de destino para diferentes faixas de participação na pauta de exportações cearenses entre 1997 e 2019.

Historicamente, os EUA são o principal destino das exportações cearenses. Nos anos de 1997 a 1999, as vendas externas para este país representaram mais de 50% da pauta de exportações cearense.

Nos anos de 2000 a 2003 e também em 2019, a participação isolada dos EUA caiu para a faixa entre 40% e 50%. Já nos anos de 2004, 2005 e 2018, a participação desse país apresentou uma nova retração passando para a faixa entre 30% e 40%, enquanto que nos anos de 2006 a 2012 e nos anos de 2015 a 2017, essa participação caiu ainda mais para a faixa entre 20% e 30%. Por fim, nos anos de 2013 e 2014, os EUA ainda deteve a maior participação, porém atingindo o menor nível na série, ficando na faixa entre 10% e 20%.

Diante o exposto é possível perceber a forte dependência das vendas externas cearenses para um único país que apresentou nítida perda de participação na pauta até o ano de 2014, voltando a ganhar importância crescente nos últimos cinco anos.

Tabela 1: Evolução do número de países de destino por faixa de participação na pauta de exportações cearenses – 1997 a 2019

Faixas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Entre 50% e 60%	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Entre 40% e 50%	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Entre 30% e 40%	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Entre 20% e 30%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0
Entre 10% e 20%	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	2	0	0	1	0	0
Entre 5% e 10%	0	0	0	2	2	2	2	3	3	4	3	4	3	4	2	3	4	1	4	3	2	3	2
Entre 3% e 5% e 4% e 5%	1	0	0	0	1	0	3	3	2	0	1	0	1	0	2	1	2	3	3	3	2	1	0
Entre 3% e 4% e 3% e 4%	2	2	0	1	0	2	1	0	2	2	0	0	2	2	0	3	3	4	0	2	2	3	3
Entre 2% e 3% e 2% e 3%	2	4	6	6	6	4	3	1	2	5	4	4	3	3	3	5	2	4	4	3	4	4	4
Entre 1% e 2% e 1% e 2%	8	6	8	6	9	11	8	10	7	6	8	12	9	6	13	8	10	6	8	9	9	6	5
Entre 0,5% e 1% e 0,5% e 1%	5	5	6	9	5	3	8	11	16	10	11	8	7	13	5	8	5	9	10	8	10	4	7
Até 0,5%	71	74	73	71	80	82	91	99	105	112	122	107	123	120	118	118	126	122	117	123	119	130	118
Total	91	93	95	96	104	105	117	128	138	140	151	136	149	149	145	147	153	151	147	152	150	152	140

Fonte: Comex Stat/MDIC. Elaborado pelo autor.

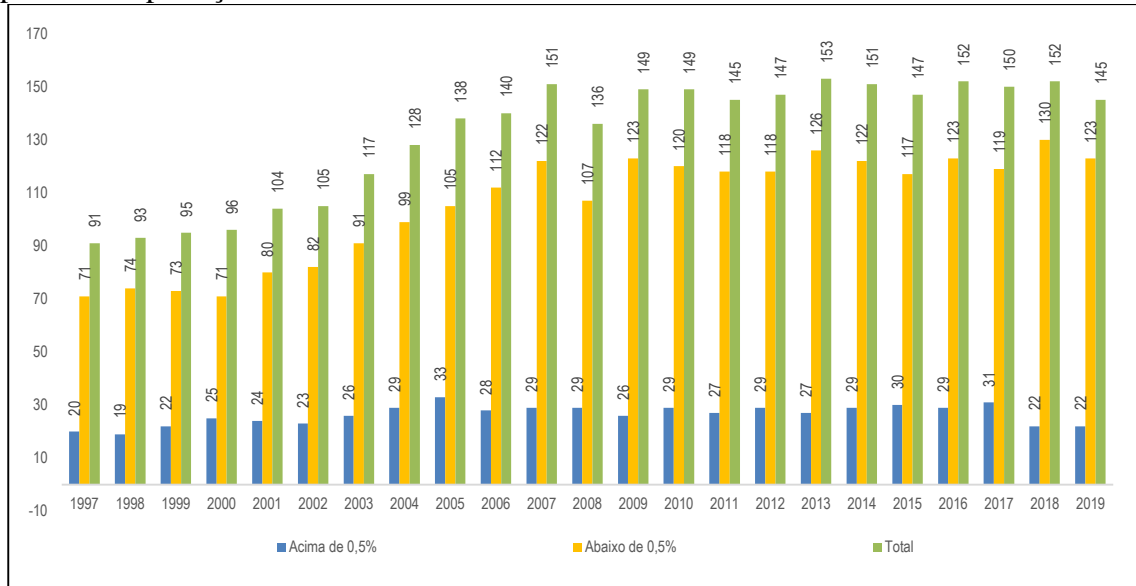
O Gráfico 2 a seguir apresenta a evolução do número de países de destino com participação acima e abaixo de 0,5% na pauta de exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019. Nota-se que a grande maioria dos países apresentou uma pequena participação na pauta de exportações cearenses em todos os anos.

Em 1997, dos 91 países participantes, apenas 20 (coluna azul) apresentavam participação acima de 0,5% e os outros 71 (coluna laranja) participação abaixo de 0,5%. Em 2007, o número de países com participação acima de 0,5% da pauta aumentou para 29 países, enquanto o número de países com menos de 0,5% de participação registrou um crescimento bem mais expressivo passando para 122 países, ou seja, incremento de 51 novos destinos.

Assim, é possível afirmar que a diversificação dos destinos das exportações cearenses se deu principalmente na direção de países com menor participação na pauta entre aqueles dois anos.

Vale notar que entre 2018 e 2019, o número de países com participação acima de 0,5% da pauta foi o mesmo no total de 22 países, mas com queda no total de países que participaram com menos de 0,5% da pauta passando de 130 para 123 países, reduzindo, assim, a diversificação por destino na direção dos países com menor participação na pauta de exportações cearenses no período mais recente.

Gráfico 2: Evolução do número de países de destino com participação acima e abaixo de 0,5% na pauta de exportações cearenses - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat/MDIC. Elaborado pelo autor.

4. Evolução da Participação dos Principais Países de Destino nas Exportações Cearenses

O Gráfico 3 mostra a evolução da participação agregada dos cinco, dez e quinze principais países de destino nas exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019. A partir do referido gráfico é perceptível um movimento geral de desconcentração das vendas externas cearense por destino até o ano de 2014 e a reversão deste quadro até o período mais recente.

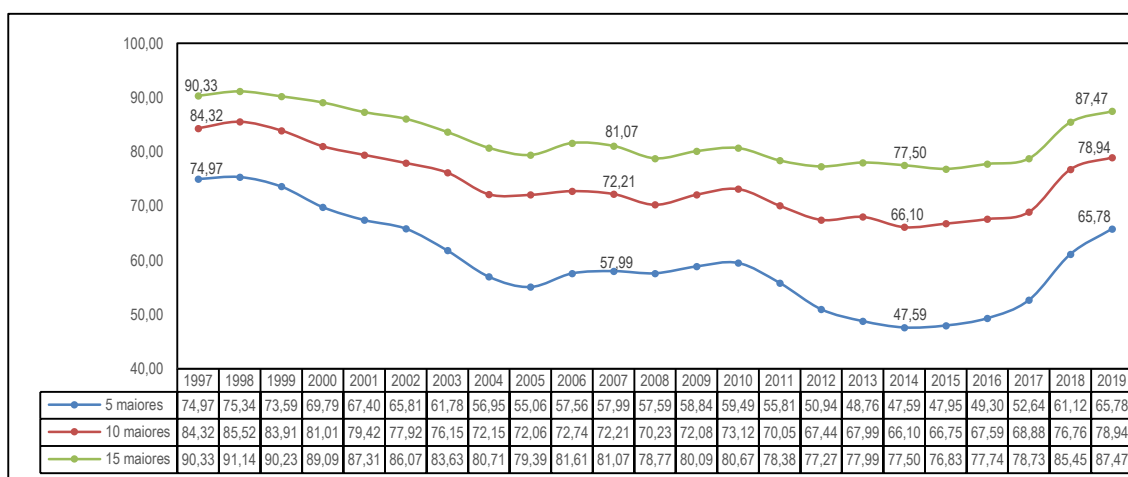
Nota-se que em 1997, dos vinte países que registraram participações acima 0,5% das pauta, os primeiros cinco respondiam conjuntamente por 74,97% das vendas externas cearense, revelando uma pauta bastante concentrada. As vendas naquele ano tiveram como principais destinos os EUA (52,97%), seguido pela Argentina (10,06%); Paraguai (4,08%); Canadá (3,99%) e Japão (3,87%). Nota-se que a participação individual foi determinante para a elevada concentração da pauta com apenas um país concentrando mais da metade do valor das vendas cearenses no referido ano. Ao se considerar os dez mais importantes, a participação conjunta

aumenta para 84,32% e ao se considerar os quinze mais importantes, a participação agregada aumenta para 90,33%.

Dez anos depois, os cinco principais destinos passaram a responder por uma participação agregada menor e igual a 57,99% ainda liderada pelos EUA (27,93%) e Argentina (10,21%), seguidos pela Itália (8,51%); Reino Unido (6,22%) e Países Baixos (5,12%). A principal explicação para isso recai sobre a perda de participação das vendas para os EUA que passou de 52,97%, em 1997, para 27,93%, em 2007, ou seja, uma perda de participação de 47,28% na comparação dos dois anos, resultado de um crescimento mais lento, acompanhado por um movimento de mudança de participação dentro do grupo dos principais países, provocado por um crescimento expressivo de países já participantes da pauta a exemplo de Venezuela, Reino Unido e Itália.

Ou seja, o movimento de intensa diversificação da pauta de exportações cearenses por inclusão de novos destinos, acompanhado do aumento no número daqueles que registraram participação acima de 0,5%, não foi o principal determinante da desconcentração da pauta de exportações cearense entre os anos de 1997 e 2007. Em outras palavras, a redução na concentração esteve fortemente ligada ao movimento das participações dentro do grupo dos cinco principais destinos.

Gráfico 3: Evolução da participação dos principais países de destino nas exportações cearenses por faixas de participação selecionadas - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/MDIC. Elaborado pelo autor.

Já ao se considerar os dez mais importantes, a participação conjunta reduziu-se para 72,21%, abaixo da participação conjunta registrada pelos cinco principais destinos em 1997, confirmando o movimento de forte desconcentração por faixa de participação no período explicada pela entrada da China com participação expressiva no grupo dos dez principais que

não fazia parte da pauta de exportações cearenses e também pelo crescimento expressivo de países fora do grupo dos quinze principais destinos.

O movimento de desconcentração da pauta de exportações cearenses por destino continuou até 2014, quando a participação conjunta dos cinco principais destinos caiu para o menor percentual já visto até então de 47,59%, novamente provocada por uma nova perda de participação dos EUA que apesar de ainda liderar as vendas, registrou sua menor participação nas exportações cearenses no período (15,57%).

Vale destacar que esse movimento de desconcentração da pauta por destino entre 2007 e 2014 ocorreu mantendo-se o mesmo total de países participantes e a mesma quantidade de destinos com participação acima e abaixo dos 0,5% da pauta, reforçando a ideia da importância da participação das vendas para os EUA como principal fator determinante do nível concentração das vendas externas cearenses.

Sendo assim, a principal explicação para essa nova queda de concentração das vendas externas cearenses por destino deveu-se novamente às mudanças de participação individual dentro do grupo dos cinco principais países, quando se observou uma forte perda de participação dos EUA, acompanhada pelo ganho de importância dos Países Baixos (15,28%) e a entrada de novos e importantes países no grupo dos principais destinos, a exemplo das Antilhas Holandesas (7,78%) e Cingapura (4,52%), ainda mantendo a Argentina no grupo dos principais (4,44%).

Contudo, a partir de 2015, as exportações cearenses reverteram o padrão de desconcentração por faixa observado desde 1997, mesmo mantendo praticamente a mesma quantidade de países, em torno dos 149 destinos. Em 2019, as vendas cearenses foram novamente lideradas pelos EUA que passou a registrar uma participação de 44,35% da pauta, maior participação desde 2002, quando registrou participação de 47,19%, seguido pelo México (7,47%); Coreia do Sul (5,71%); Itália (5,38%) e Alemanha (2,88%).

Para se ter uma ideia do aumento da concentração das vendas externas cearenses no período, a participação conjunta dos cinco principais países passou de 47,95%, em 2015, para 65,79% em 2019, ou seja, um incremento de 17,83 pontos percentuais. Ao se considerar os dez principais países, a participação aumenta para 78,94% e os quinze principais destinos aumenta para 87,47%, retornando ao padrão de concentração observado antes de 2003, ou seja, de dezessete anos atrás.

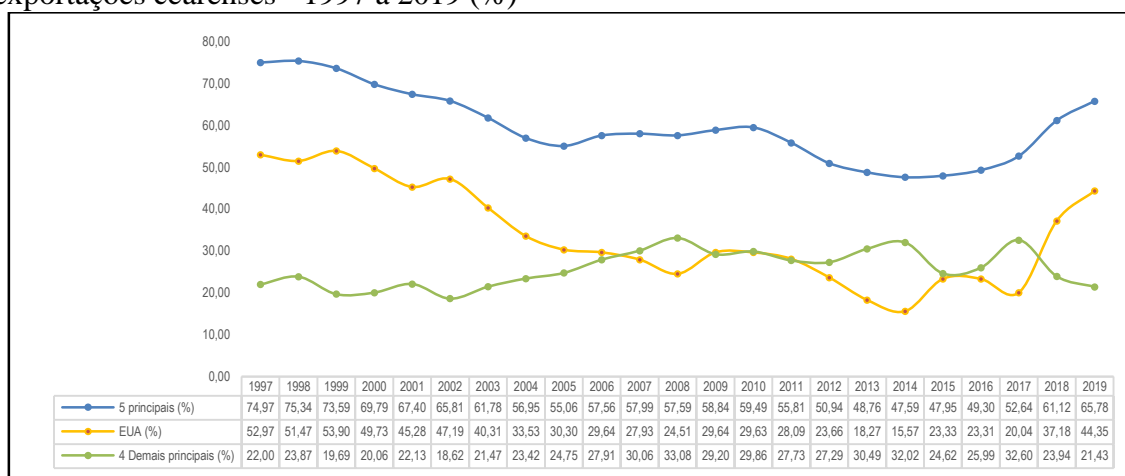
A principal explicação recai novamente sobre as mudanças de participação individual dentro do grupo dos cinco principais países participantes da pauta de exportações cearense,

especialmente das vendas externas para os EUA, cuja participação na pauta cresceu significativamente de 23,33%, em 2015, para 44,35% em 2019, com incremento de 21,01 pontos percentuais.

Nota-se ainda o ganho de participação de alguns outros países entre os anos de 2015 e 2019, a exemplo da Coreia do Sul (+5,27 p.p.); México (+4,87 p.p.); Turquia (+2,76 p.p.); República Tcheca (+2,40 p.p.); Bélgica (+1,72 p.p.); Polônia (+1,06 p.p.); Canadá (+0,91 p.p.); Itália (+0,72 p.p.) concentrando ainda mais a pauta de exportações cearenses, revelando um movimento de diversificação e de ganho de importância dentro do grupo dos quinze principais destinos.

Na sequência, o Gráfico 4 apresenta um comparativo da evolução da participação conjunta dos cinco principais destinos com a evolução da participação das vendas para os EUA (linha amarela) e também com a evolução da participação conjunta dos demais quatro principais países na pauta de exportações cearenses (linha verde). O referido gráfico ajuda a compreender melhor tudo que foi exposto até o presente momento.

Gráfico 4: Comparativo da evolução da participação dos cinco principais países de destino nas exportações cearenses - 1997 a 2019 (%)



Fonte:

Comex Stat/MDIC. Elaborado pelo autor.

Nota-se que até 2006, a participação das vendas externas cearenses para os EUA era maior que a participação conjunta dos demais quatro principais países de destino explicando em boa parte a desconcentração por faixa observada até então. A perda de participação nas vendas para os EUA intensificou ainda mais o movimento de desconcentração na pauta até 2014 que só não foi maior graças ao ganho de importância nas vendas para os outros quatro países que chegaram a dobrar a participação das vendas observadas para os EUA naquele ano.

5. Evolução do Índice Global de Concentração das Exportações Cearenses

Após analisar a concentração por diferentes faixas de participação na pauta de exportações cearense, quando se considerou os cinco, dez e quinze principais destinos, vale, por fim, apresentar uma medida que considera não somente estes grupos, mas toda a população de países em cada ano, ou seja, uma medida de (des)concentração global.

O índice utilizado corresponde a uma medida que permite comparar a evolução do grau de (des)concentração no tempo e entre países. Assim, a concentração de mercado foi verificada, conforme proposto por Kon (1994), através do Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) que é definido pela soma dos quadrados das participações de cada país no mercado internacional das exportações cearenses. Este índice considera a participação de todos os países de forma que aumenta à medida que se intensifica a concentração. O IHH varia de $1/N$ até 1, em que N é o número de países na pauta de exportações cearense em cada ano.

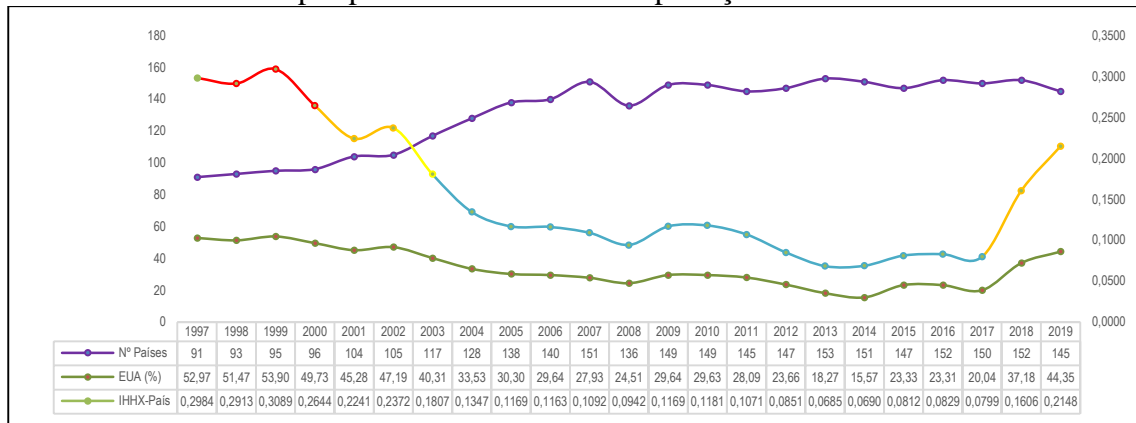
Vale destacar a classificação adotada pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos que afirma que um IHH abaixo de 0,01 indica um mercado altamente concorrencial. Já um IHH abaixo de 0,15 indica uma pauta de exportações não concentrada. Por sua vez, um IHH entre 0,15 e 0,25 indica uma pauta de exportações com concentração moderada. Por fim, um IHH acima de 0,25 revela uma elevada concentração da pauta de exportações por destino.

O Gráfico 5 abaixo apresenta um comparativo entre a evolução do número de países participantes na pauta de exportações cearenses com a evolução da participação das vendas para os EUA e por fim, a evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman por países de destino das exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019.

A partir do referido gráfico é possível perceber que a pauta de exportações cearense por destino apresentava um grau de concentração elevado até o ano 2000 com IHH acima de 0,25. Já nos anos de 2001 a 2003, a pauta de exportações cearense por destino passou a ter um padrão moderado de concentração cujo IHH ficou abaixo de 0,25 mas acima de 0,15.

Todavia, a partir de 2004 até 2016, a pauta de exportações por destino das exportações cearenses passou a ser não concentrada, com IHH abaixo de 0,15, alcançando o menor valor para IHH nos anos de 2013 e 2014, revelando, assim, o menor grau de concentração da série.

Gráfico 5: Comparativo do número de países, participações das exportações dos EUA e o Índice de Herfindahl-Hirschman por países de destino das exportações cearenses - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat/MDIC. Elaborado pelo autor.

A principal explicação para esse movimento de desconcentração geral da pauta de exportações cearense recai também sobre a forte retração da participação nas vendas para os EUA, o que pode ser observado na linha verde do Gráfico 5.

Contudo, no período mais recente, mais especificamente a partir de 2017, observou-se também uma reversão dessa trajetória quando o padrão de concentração das exportações cearenses saiu de desconcentrado para concentração moderada com tendência de alta, explicada em grande parte, pela retomada da importância das vendas para os EUA e pelo surgimento de representativos parceiros comerciais, a exemplo do México, Itália e Coréia do Sul; República Tcheca e Turquia em função das operações de vendas de produtos metalúrgicos exportados pela Companhia Siderúrgica do Pecém.

Pode-se, ainda notar, mudanças no padrão da concentração cearense por destino independente da diversificação da pauta de exportações via aumento do número de países participantes da pauta.

Em suma, tanto pela análise por faixa de participação como pela análise do índice global de concentração a participação das vendas para os EUA se revelaram como o principal fator determinante para o movimento de desconcentração e retomada da concentração das vendas externas cearenses por destino.

6. Considerações Finais

Diante o exposto é possível concluir que tanto pela análise por faixa de participação como pela análise do índice global de concentração, a participação das vendas externas cearenses para os EUA se revelaram como o principal fator determinante para o movimento de desconcentração e retomada da concentração das exportações estaduais por destino em todo o período analisado.

Vale destacar que a diversificação por destino afetou muito pouco na mudança do padrão de concentração das exportações cearenses no período. O principal fator determinante recaiu principalmente sobre as mudanças de participação individual ocorrida dentro do grupo dos cinco, dez e quinze principais destinos, especialmente no primeiro grupo. Ou seja, o que é relevante para a explicação da dinâmica da concentração das exportações cearense por destino são os movimentos de diversificação ocorrido dentro do grupo dos principais países participantes da pauta.

Em outras palavras, pouco adianta a diversificação, em termos de aumento da quantidade de novos países para a explicação do padrão de concentração das exportações cearense, pois o que realmente importa é a conquista de novos e relevantes mercados para as vendas estaduais o que tornaria o estado do Ceará menos vulnerável as alterações nas negociações em relação a algum país específico.

Nos últimos anos, o estado retornou ao padrão de concentração observado dezessete anos atrás provocado pela concentração das vendas em único produto cujo destino principal é os EUA.

A diversificação é importante pois abre-se uma janela de oportunidades para novos negócios, porém há a necessidade de expandir o volume de transações com esses novos destinos, daí a necessidade de políticas que promovam e divulguem a gama de produtos exportados pelo estado do Ceará.

Sendo assim, espera-se que após a entrada em vigor do Acordo Mercosul-União Europeia que tem como base o diálogo político, a cooperação e o livre-comércio entre os dois blocos, bem como às novas parcerias a serem firmadas com alguns outros países da Ásia, a pauta de exportações cearenses volte a apresentar um novo movimento de desconcentração por destino com a entrada de novos e importantes parceiros comerciais.